Fotos Fundação Vunesp

Vestibulares da Unesp: beleza ou eficácia? Um vestibular competente

Exames favorecem alunos que, embora tenham menor memorização de dados, são capazes de discernir, assimilar e operar novos conteúdos

Rogério Chociay

A publicação de referências elogiosas a questões de exames vestibulares da **Unesp** – feitas por professores de cursinhos pré-vestibulares, no início do ano – é algo muito gratificante para a Universidade e para todos os que trabalham na Fundação para o Vestibular da Unesp (Vunesp) com o permanente objetivo de elaborar provas que sejam ao mesmo tempo adequadas ao nível dos candidatos e justas nos critérios de avaliação.

Neste sentido, embora os elogios sobre a beleza de questões sejam sempre bem-vindos, o objetivo fundamental dos exames vestibulares da **Unesp**, bem como dos elaborados pela Vunesp para outras instituições, é aumentar cada vez mais os índices de adequação e de justeza de critérios avaliatórios. Se esta adequação e esta justeza são tomadas como critérios de *beleza* de questões das provas, então pode-se dizer, neste instante, com o apoio de notícias como as mencionadas, que o vestibular da **Unesp** é um exame realmente belo.

Sobre os vestibulares das universidades públicas, em virtude da defasagem entre a procura e a oferta de vagas, pesa sempre uma grande responsabilidade: exames com questões muito difíceis geram na opinião pública o julgamento de que a universidade em referência é elitista, busca apenas "gênios" como alunos, o que não é considerado muito "democrático". Vestibulares com questões muito fáceis, previsíveis, produzem efeito contrário, e a instituição passa a ser desconsiderada. Exames que propalam ter sistemas de correção para punir os *chutes* também se tornam antipáticos aos estudantes, que veem nisso uma demonstração de desconfiança antecipada, uma espécie de coação moral. Em resumo: por estes e outros motivos, justificáveis ou não, os exames vestibulares das universidades públicas brasileiras estão sempre sob julgamento, e basta um pequeno deslize, uma falha qualquer para que toda a mídia entre em ebulição a acusar o fato. Muitas universidades já tiveram esse desprazer de se verem questionadas na mídia por um lapso qualquer, e nem sempre o mesmo espaço é reservado para o grande índice de eficácia e acerto que seus vestibulares atingem ano após ano. Coisas da Sociedade da Informação, em que os erros têm maior poder de comunicação que os acertos.

Por isso, o grande objetivo das universidades públicas brasileiras em termos de exames vestibulares é encontrar a justa medida em seus critérios, para selecionar os candidatos que revelem estar perfeitamente preparados para assumir as vagas. Esta sempre foi a meta da **Unesp**.

Em 2009, apesar de ter seus vestibulares muito respeitados e reconhecidos, a **Unesp** alterou sua concepção, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e na Proposta Curricular do Estado de São Paulo. Esses documentos, que se alicerçam na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estão promovendo uma verdadeira revolução na educação, sugerindo às escolas e aos professores a busca permanente da multidisciplinaridade, da interdisciplinaridade e a atenção à grande variação de conteúdos que a vida moderna apresenta em todos os campos de atividades. A escola não pode fechar-se e isolar-se, como uma academia antiga, mas deve abrir suas janelas para o mundo, único modo de realmente preparar os estudantes para a modernidade.

A filiação aos Parâmetros e à Proposta, que estipulam o ensino nas três grandes áreas de Ciências Humanas e suas tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias e Linguagens, Códigos e suas tecnologias, aproximou, assim, a realidade dos vestibulares da **Unesp** da realidade do ensino nas escolas e propiciou a elaboração de provas mais adequadas, que rompem com os antigos valores de uma educação muito compartimentada em disciplinas, muito informativa e pouco formativa, excessivamente fechada em conteúdos e descontextualizada em relação à realidade nacional e às perspectivas dinâmicas de profissões que a modernidade oferece. Com essa mudança de rumo, as questões dos vestibulares da **Unesp**, além do significativo aumento de abrangência de conteúdos, neutralizaram o perigo de exigir a mera memorização de dados e transcrição de informações. Ao contrário, passaram a solicitar dos candidatos o exercício de compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. Tais alterações, em termos sociais, favorecem os estudantes que, apesar de terem acumulado menor carga de memorização de dados, demonstram ser capazes de discernir, assimilar e operar de imediato com novos conteúdos.

O trabalho para se atingir esse objetivo foi muito intenso, começando pela escolha dos elaboradores, nem sempre fácil, até a criação de um novo sistema de avaliação, crítica e reelaboração das questões em texto completo e definitivo. A Vunesp, felizmente, conta hoje com um corpo de elaboradores e de analistas de primeira qualidade, além de funcionários competentes e dedicados, cientes de que nada pode restar em dúvida sobre quaisquer aspectos das provas: tudo tem de ser discutido, julgado, aperfeiçoado, inclusive no que diz respeito à logística de encaminhamento, aplicação e distribuição das provas e à posterior correção por bancas especializadas.

Assim, quando a mídia elogia na parte ou no todo o atual vestibular da **Unesp**, não é uma pessoa que se rejubila, mas todos os envolvidos nesse trabalho verdadeiramente hercúleo, porque todos, cada qual na sua função e na sua medida, têm participação importante no resultado coletivo dos exames, todos puseram muito de si mesmos nesse objeto em que a comunidade, em reconhecimento, vê a expressão da beleza.

Rogério Chociay é professor do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), Câmpus de São José do Rio Preto, e assessor da Diretoria Acadêmica da Vunesp.